

ORÇAMENTO FAMILIAR: ENSINANDO E APRENDENDO COM A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Sheila Cintra do Prado¹

Orientadora: Profº. Dra. Édna Maria Campanhol

Resumo: O presente artigo terá o objetivo de demonstrar e relatar como se deu a realização do projeto para obtenção da Bolsa de Educação Santander em parceria com Uni-Facef Centro Universitário de Franca. O projeto foi realizado com o intuito de dar base e orientação a alunos de baixa renda da região norte da cidade de Franca, no Estado de São Paulo, sobre assuntos relacionados à educação financeira e empreendedorismo. Aulas foram ministradas e os dois temas foram apresentados de forma que o comportamento e a visão dos alunos a respeito das finanças pessoais e do empreendedorismo fossem reestruturados para que assim modificassem o também suas famílias e comunidades. Ao final do curso, de maneira obrigatória, um artigo deveria ser entregue, consistindo nesse trabalho. Foi explicitado as características do Programa de Bolsa de Educação Santander e posteriormente como se deu a aplicação prática do projeto, explicando como foram ministradas as aulas, qual o conteúdo e as atividades propostas, e quais foram os resultados obtidos.

Palavras-chave: Educação Financeira, economia, empreendedorismo, educação emprego.

Introdução

O projeto teve como objetivo principal contribuir para com as famílias de baixa renda na manutenção do equilíbrio entre os ingressos e as despesas, mediante aplicação de técnicas para gastar menos do que se ganha, economizar, investir e, sobretudo, indicar técnicas para o consumo mais consciente.

Além disso, contribuiu para que o público alvo tivesse uma iniciação no sentido de melhor entender o programa de empreendedorismo, mediante aulas que ajudaram a vislumbrar o ingresso ou o retorno ao mercado de trabalho. Em outras palavras, o projeto ofereceu uma iniciação na montagem de negócio próprio, com

_

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Educação Santander com parceria do Uni-Facef Centro Universitário de França.



técnicas de cálculos simples de dispêndios, custos, margem de lucro, valor do produto, marketing e propaganda.

O trabalho proposto também objetivou também a consecução de ações para que o crescimento e a verticalização da cidade não criassem "bolsões" de pobreza e desequilíbrios socioeconômicos pela falta de emprego, sazonalidades e desequilíbrios nas economias das famílias dos bairros em foco.

A economia doméstica é fundamental para a estabilidade familiar no que concerne ao equilíbrio entre as entradas de recursos e as contas a pagar do núcleo familiar.

Manter o controle das contas e, ainda pensar na poupança para o futuro dos filhos ou para a imprevisibilidade, no caso de doenças, não é uma tarefa fácil para muitos brasileiros.

O curso contou com o auxílio de data show auto avaliação, debates, dinâmicas, tabelas para calculo de gastos em Educação Financeira, e para cálculos de receitas, despesas, custo fixo e variável, margem de lucro, preço de custo, preço de venda entre outros em Empreendedorismo; e a plantação de verduras visando à economia doméstica e melhoria nos hábitos alimentares.

1 Programa de Bolsa de Educação Banco Santander/Uni-Facef

1.1 O edital

1.1.1 Apresentação e objetivos

O Centro Universitário de Franca Uni-FACEF estabeleceu como objetivo ao Programa de Bolsa de Educação Santander a ampliação da participação de seus estudantes em projetos sociais com ações voltadas para empreendedorismo e educação financeira para os diversos segmentos carentes da sociedade.

O Programa de Bolsa de Educação Santander com Uni-FACEF apresentou os seguintes objetivos:



- a) qualificar e incentivar os acadêmicos dos cursos de graduação, para o desenvolvimento de projetos sociais;
- b) contribuir para a melhor formação do profissional graduado no Centro Universitário de Franca Uni-FACEF.

1.1.2. Público-alvo

As inscrições ao Programa de Bolsa de Educação Santander destinaramse aos alunos vinculados aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, oferecidos pelo Centro Universitário de Franca Uni-FACE, sob a direção de um docente orientador.

1.1.3. Condições para inscrição

1.1.3.1 Condições para inscrição dos alunos

O discente interessado em se inscrever no Programa de Bolsa de Educação Santander deveria:

- a) estar cursando um dos seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis e Economia.
 - b) não estar cursando os dois últimos semestres da graduação;
- c) não acumular bolsa de outra natureza, caso seja aceito como bolsista neste programa.
- d) Dispor de 4 horas semanais para aplicação prática do projeto junto à comunidade, o que pode ser aos sábados e/ou domingos, desde que acordado formalmente com o segmento em que o projeto será aplicado.

1.1.3.2 Condições para inscrição dos professores como orientadores



Foram condições necessárias para orientação, elaboração e o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Bolsa de Educação Santander:

- a) ser docente efetivo do Centro Universitário de Franca Uni-FACEF, vinculado aos cursos de graduação ou pós-graduação;
 - b) possuir, no mínimo, o título de mestre; e
- c) ter disponibilidade de tempo, fora dos horários de aulas, para realizar orientações.
- d) estar atento aos prazos e aos compromissos dos alunos orientados, contidos nos itens 6 e 7 do Regulamento, e, no encaminhamento de todos os documentos e relatórios.

1.1.3.3 Condições para inscrição de professores co-orientadores

- a) vínculo ao Uni-FACEF
- b) o orientador deveria formalizar a solicitação de um co-orientador, se necessário, justificando a sua necessidade e sugerindo o nome de um docente;
- c) os prazos e os compromissos dos alunos orientados com orientação e co-orientação foram os mesmos contidos no item 6 e no item 7 do Regulamento e todos os documentos e relatórios devem ser encaminhados pelo orientador.

1.1.4. Normas de inscrição

1.1.4.1 Normas para apresentação do projeto social

O projeto social, submetido pelo aluno interessado no Programa Bolsa de Educação Santander, com ações voltadas para empreendedorismo e educação financeira para os diversos segmentos carentes da sociedade, sob a responsabilidade do docente orientador, deveria observar as seguintes normas de apresentação:



- a) Quanto à estrutura: título do projeto; resumo, introdução, público alvo e suas condições de vida, justificativa do projeto, objetivos do projeto, metodologia a ser utilizada, as etapas e o cronograma de execução das atividades junto à comunidade;
- b) Quanto ao formato: no máximo 10 (dez) páginas digitadas, utilizando fonte Arial, corpo 12 (doze) em espaço 1,5 (um e meio), margem direita, esquerda, superior e inferior: 3 cm (três centímetros);

1.1.5. Critérios de seleção

Os projetos sociais que foram apresentados conforme as normas e os prazos estabelecidos foram selecionados pela Banca do Programa, do Centro Universitário de Franca Uni-FACEF, observando os critérios:

- a) Quanto ao projeto social
- Problema a ser trabalhado;
- Justificativa do projeto:
- Definição dos objetivos e metas para alcançá-los;
- Público Alvo e sua condição de vida;
- Metodologia a ser utilizada (descrição das atividades com a comunidade)
 - As etapas e o cronograma de execução das atividades;
 - Viabilidade do projeto.
 - b) Quanto ao orientador:
 - Disciplinas ministradas na área do projeto apresentado;



- Produtividade em pesquisa do orientador na área do projeto apresentado;
 - Disponibilidade do docente.
 - c) Quanto ao orientando:
- Vida acadêmica pregressa adequada (através de notas e freqüência), comprovada pelo Histórico Escolar;
- Comprovação de disponibilidade de tempo para efetivação do projeto, de pelo menos quatro horas semanais, as quais podem ser aos sábados e domingos, desde que haja compatibilidade e aceitação pelo segmento da comunidade em que será aplicado o projeto.

1.2 Como se deu a aprovação

Os projetos foram analisados por uma banca de professores do Centro Universitário de Franca UNI-FACEF, docentes na área compatível com o tema: Ensinando e Aprendendo com a População de Baixa renda.

O edital pedia um dos dois temas: Educação Financeira ou Empreendedorismo. Após a passagem obrigatória por avaliação da banca, o projeto foi considerado aprovado, alcançando o primeiro lugar.

1.3 Aplicação prática

Conforme orientação da faculdade as aulas de Educação Financeira deram-se início logo no começo do mês seguinte, em uma terça-feira, aos sete dias do mês de junho de 2011 com carga horária de duas horas semanais para a prática e 2 horas semanais para o preparo. Com a turma do Projovem (Projeto que o governo mantém para preparar os jovens de baixa renda ao ingresso no mercado de trabalho) teve duração de três meses; pois com a formatura do Projovem - por



problemas de locomoção que antes era custeado pelo governo- os alunos deixaram de ir.

Aos dezenove dias do mês de novembro iniciou-se o curso de Empreendedorismo com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Helena Cury de Tacca, situada no Jardim Tropical II. Teve duração de dois meses e foi aplicado aos finais de semana com uma carga horária aproximadamente três vezes maior que a da primeira etapa.

2 Aplicação do projeto: conteúdos e atividades propostas

2.1 Conteúdos aplicados

2.1.1 Educação Financeira

O conteúdo relacionado à educação financeira foi abordado com base em teorias contemporâneas sobre o tema, levando em consideração aspectos psicológicos da mente humana bem como seu comportamento na sociedade.

Foi explicitada uma abordagem a respeito da felicidade do ser humano em momentos de aquisição de bens ou serviços e a relação de seu prazer com a busca pela cessão imediata da dor e da ansiedade.

Os alunos foram convidados a colocar no papel seus anseios, suas vontades, seus sonhos e objetivos, e tal tarefa foi direcionada no sentido de discutir os obstáculos e os meios para a consecução de tais. Além desse, foi discutido, os gastos comuns e ocasionais dos discentes, com o propósito de verificar a real necessidade de tais dispêndios e suas implicações no dia-a-dia e nas finanças das famílias.

A demonstração de como se fazer um orçamento familiar, levando em consideração variáveis de suma importância em sua construção, como necessidade, vontade própria, custo e benefício, foi explicitada de forma que o aluno compreendesse a diferenciação entre o querer e o poder. Nessa mesma tarefa



houve a troca dos orçamentos entre os alunos com o intuito de que os próprios avaliassem as propostas de gastos dos colegas.

Uma abordagem histórica também fez parte do curso e teve seu ponto fundamental a visita dos alunos ao Jornal Comércio da Franca, onde, por meio de monitores, foram mostrados os padrões de consumo da sociedade francana em vários períodos do século XX e XXI e suas modificações ao longo do tempo.

Uma vez que vários estabelecimentos comerciais usam de técnicas que objetivam a conquista imediata do cliente, a demonstração de tais métodos aos alunos foi de grande importância para que esses ganhassem a devida malícia quando situações rotineiras, como a simples passagem na frente de uma loja, não ocasionassem gastos indevidos ou sem a real necessidade familiar ou individual.

Novamente, porém com o objetivo de avaliação, foi proposto que os alunos criassem um orçamento familiar e que em seguida trocassem entre si e demonstrassem os acertos e os erros de seus colegas, de acordo com o que tinham visto em sala de aula.

Várias dicas de como não cair em armadilhas de estabelecimentos comerciais, não comprar pelo impulso, como economizar no consumo em datas especiais foram demonstradas com embasamento teórico e prático.

De acordo com Cerbasi (2004), dinheiro na mão vale mais que dinheiro financiado, e a vista, na maioria das vezes, se consegue um desconto, o que no financiamento ocorre o contrário paga se juros.

Nesse sentido os alunos aprenderam o valor da compra a vista e suas implicações nas finanças pessoais. A necessidade da poupança foi considerada sob várias óticas, seja para a aquisição de um bem desejado, por um valor bem abaixo do que realmente é vendido, ou para custear imprevisibilidades a que todos estamos sujeitos no decorrer da vida.

Saber até que ponto aquisições via sites de compra coletiva, bazares, liquidações e promoções são viáveis e proporcionam o custo-benefício adequado, serviu para os alunos terem a noção de que nem tudo que é barato pode ser considerado bom.



contraída.

Projeto Social - Período 2011/2012

A inadimplência está entre os grandes problemas enfrentados pela população brasileira nos dias atuais. Vivendo em uma sociedade capitalista e no auge da globalização, está cada vez mais fácil comprar e consequentemente se endividar. Nesse sentido, foi pautado aos alunos técnicas de, além de evitar dispêndios desnecessários, como lidar com o problema da dívida, seja pela técnica da negociação com o credor, ou transferência de gastos com necessidades secundárias ou menos importantes para gastos a fim de amortizar a dívida

Em uma das últimas etapas do curso de educação financeira, foi proposto aos alunos uma atividade diferenciada que consistiu no plantio de mudas de verduras e legumes em suas próprias casas, com o simples objetivo de economizar nos gastos com tais alimentos.

2.1.2 Empreendedorismo

Em sala de aula foram desenvolvidos vários temas e problemáticas relacionadas ao empreendedorismo e suas implicações no mundo moderno. Os alunos foram instigados a participar ativamente e a elaborarem ideias, principais forças motrizes de um empreendedor.

Foram demonstrados os conceitos de empregabilidade e empresabilidade, sendo que esse último ganhou força na administração moderna nos últimos anos como fator essencial para o sucesso de uma empresa.

De acordo com Kugelmeier (2006), empresabilidade diz respeito à capacidade de uma empresa desenvolver, perante seus steakholders, competências e técnicas intelectuais de seus membros e colaboradores com o intuito de sustentar uma posição diferenciada no mercado. Em outras palavras, é a capacidade das empresas em atrair potenciais clientes, fornecedores, parceiros, investidores e a comunidade. Empregabilidade, por outro lado, pode ser definida como a busca constante do desenvolvimento de forças que mantêm o emprego na empresa atrativo.



Conhecer o mercado é de importância única para alguém que tenha uma ideia. O empreendedor deve, em um primeiro momento, conhecer o mercado em que pretende atuar. Além de seus potenciais retornos e as empresas já operantes no meio, o empreendedor precisa ter em mente uma noção sistêmica do mercado. Dado tal fator, foi estudado pelos alunos os diversos mercado e potenciais mercados existentes no Brasil e seus principais agentes, empresas atuantes, consumidores, e agentes fornecedores de crédito.

Saber atuar com base no sistema interno da empresa é fundamental para o sucesso do negócio. Ter em mente os números da organização em suas várias faces determina a expansão, a contração ou a manutenção de suas atividades. Foram explicados em sala conceitos básicos de plano de negócios investimento, capital de giro, fluxo de caixa, negociação entre outros, a fim de nortear os alunos para possíveis anseios de empreendedorismo.

Os alunos também foram instruídos, em um segundo momento, a desenvolverem o marketing pessoal, como a construção de um currículo adequado, técnicas de como se portar adequadamente em um entrevista de emprego, como falar em público, técnicas de negociação e persuasão, entre outras.

Conceitos de Network e sua importância no ingresso ao mercado de trabalho, técnicas de administração do tempo e atendimento ao cliente, também fizeram parte dessa segunda etapa, concluindo o curso de empreendedorismo.

Conclusão

O projeto "Ensinando e Aprendendo Com a População de Baixa Renda" com certeza rendeu bons frutos. Ajudou na gestão financeira dos alunos, deixando-os com uma vida mais tranquila. Foi de grande utilidade para aqueles que quiserem se aventurar na criação do próprio negócio ou se qualificar para o mercado de trabalho, assim como os auxiliaram na vida pessoal para que se tornassem mais equilibrados financeiramente.

O curso de Educação Financeira mudou a forma de pensar e de agir dos alunos e consequentemente de seus familiares e do meio em que vivem. Hoje eles



analisam bem a situação antes de gastar, e principalmente analisam como e onde aplicar, e o que realmente é necessário.

Após o termino do curso os alunos buscaram aplicar em suas comunidades o que aprenderam no curso de educação financeira e nas outras áreas de aprendizado do Projovem. Depois de alguns meses do termino do curso aconteceu a formatura, já preparados para o mercado de trabalho e como seres humanos melhores aptos para enfrentar as dificuldades na vida tanto profissional como pessoal, agradeceram pela oportunidade que tiveram de entender melhor as finanças pessoais e enalteceram os impactos que o curso provocou em suas famílias e comunidades.

Para aplicar o restante do projeto com o tema de Empreendedorismo a busca por uma nova turma foi grande, mas no final as expectativas foram surpreendentes. Na procura por no mínimo a média de alunos da etapa anterior, de uma só vez a procura foi de 40 jovens interessados no curso. Eles se envolveram e gostaram de tal forma do curso que 33 jovens conseguiram atingir os objetivos esperados e a assiduidade de no mínimo 75%.

Tais resultados, positivos por sinal, geraram mais e mais procura pelo curso de empreendedorismo. Novas turmas foram criadas e o curso de continua sendo ministrado aos finais de semana na Escola Helena Cury de Tacca com alunos do Ensino Médio.

Referências

CERBASI, Gustavo. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos. 126ª ed. São Paulo: Gente, 2004.

HILL, Napoleon. Quem Pensa Enriquece. 1ª ed. São Paulo: Fundamento, 2009.

KUGELMEIER, Werner. *Empresabilidade, a empregabilidade da empresa. 2006.* Disponível em: http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/empresabilidade-a-empregabilidade-da-empresa/7732/ Acesso em 25 abr. 2012